

DIÁRIO PT METAL

NEWSLETTER

ANO : I MAIO 2025

NEWSLETTER #9

Pregaram-nos um cagaço, os Morbid Death, quando já nos tinham convencido que iam cessar actividades. Lá mudaram de ideias e, com essa prenda, veio uma extra: um novo disco, "Veil of Ashes", um tremendo regresso à sua sonoridade primordial. Sobre esse processo, a transição, e todo o caminho até este álbum, é o vocalista e baixista Ricardo Santos quem melhor nos orienta, e que assume, com tanta humildade, a posição no topo de toda a cena metálica insular.



E cá estamos nós, neste início de um novo capítulo de uma banda já histórica como são os Morbid Death! Resumam-nos lá este processo de renascimento, e como decorreram as coisas desde que tivemos o falso alarme de uma má notícia...

De uma forma sucinta, o suposto espectáculo de despedida não se realizou. Nos dias seguintes, reflecti imenso sobre o que fazer. Mostrei aos ex-membros que, por algum motivo, não era o momento para terminar. Não acharam o mesmo e acabaram por seguir o seu rumo. Rapidamente surgiram novos elementos e passado um ano, cá estamos nós com um novo álbum e com uma revigorada formação.

De que forma tudo isso pelo que a banda passou foi essencial e influente para "Veil of Ashes" ser como é e soar da forma que soa?

Digo que "VoA" é o culminar de um ano intenso e produtivo de trabalho. Este álbum é fruto de um trabalho de equipa onde todos tiveram um importante papel. Todos se esforçaram em grande nível e estamos muito orgulhosos por tudo o que foi alcançado. "VoA" soa aos nossos primórdios, mas um pouco mais

'requintado'. Inequivocamente, um álbum bastante coeso e que já fazia falta na nossa discografia. Realço também o importante papel do Stepan Kobyakin, produtor deste álbum.

Após progressivas mutações estilísticas, "Veil of Ashes" volta ao peso e crueza de outros tempos. Foi uma medida consciente ou simplesmente aconteceu naturalmente quando começaram a preparar o disco?

Foi uma medida consciente. Quando falei com o João (Raposo, guitarrista), o Hélder (Pinheiro, guitarrista) e





o Pedro (Sousa, baterista), disse que o objectivo seria recuperar o ADN há muito perdido. Eles foram incríveis e assimilaram por completo o que lhes foi pedido. **Do que falam as letras do álbum? Algo do campo mais pessoal ou algo que achassem que melhor encaixasse na sua sonoridade?**

Em regra geral, as letras surgem sempre depois do instrumental. Pelo menos connosco é assim. Os tópicos são bastante óbvios e preocupantes. Giram à volta do Homem e dos seus malefícios. Somos capazes de coisas incríveis, mas também de crueldades de todos os tamanhos. Aos poucos, este mundo cobre-se cada vez mais com um véu de cinzas. **Qualquer um pode calcular as dificuldades que pode ter uma banda das ilhas em realmente expandir-se e alcançar vários territórios e dar-se a conhecer em muitos palcos. Ainda sentem muito esse obstáculo? E o que dizer sobre ser uma banda underground açoriana... Na década de 90?**

Vivemos num paraíso no meio do Atlântico, mas nem só de belezas naturais se vive. Por vezes faz-nos muita falta o rebuliço e a azáfama dos palcos. O contacto com novas pessoas, novos públicos, outras formas de estar. Certamente que gostaríamos de ter muito mais oportunidades, mas é tudo muito bonito ser-se ilhéu e no fim, cá estamos com as dificuldades inerentes de sermos ilhéus. Mas sempre que possível, lá vamos nós

apanhar o avião! Claro que, nos anos 90 ainda era pior...

Já tocaram no Lamaecum Metal Fest, a apresentar o novo disco. Como foi esse concerto? E quais são os planos para mais palcos pelo país fora? O Lamaecum Metal Fest ficará para todo o sempre nas nossas memórias. Desde a hospitalidade, passando pelo som e ao ambiente vivido lá, fica no nosso Top 5 de concertos efectuados até então. Falando em som, na maioria das vezes os técnicos são esquecidos e quero deixar o nosso MUITO OBRIGADO aos técnicos que lá estiveram. Que bujarada!!

Têm que deixar a modéstia de parte, porque vamos agora ter que reconhecer... Encabeçam, sem dúvida, a cena do metal açoriano. Conseguem ver agora um ressurgimento dessa cena? Como veem a importância de medidas como o “Museu do Heavy Metal Açoriano”?

Acho que todos têm a sua cota parte de responsabilidade para que a cena por cá ressurgja com mais força e dinamismo. Isto de encabeçar ou não, pouco nos diz. Se cada qual fizer a sua parte, bons resultados podem vir a surgir e o MHMA tem tido um papel muito importante na matéria.

Texto : C.M. / Foto: your dance insane





Uma das grandes entidades do nosso black metal nacional finalmente quebrou o seu silêncio discográfico de 6 anos com o lançamento do seu quinto álbum de originais intitulado "Lúgubres Devaneios de Abismos e Sombras". Os **Grievance** juntaram forças desta vez com as editoras portuguesas Larvae Records e Haloran Records, que editaram este trabalho somente nos formatos digital e vinil de 12" com edição limitada a 200 cópias, divididas entre 100 cópias em vinil preto tradicional e 100 cópias em vinil laranja. O Streaming Digital deste álbum está disponível nas principais plataformas digitais (Spotify, Apple Music e YouTube) e para audição e compra digital na página do Bandcamp oficial da banda.



Outro álbum de estreia, desta para os **Half Naked Souls**, banda formada em 2025 e com músicos vindos de bandas como Stone of Patience, Critical Hazard e Legacy of Payne, entre outros. Este quinteto lisboeta mistura metal gótico e sinfónico neste álbum que conta com 11 temas originais gravados e editados pela banda. Este trabalho autointitulado foi lançado somente em formato digital e está disponível para audição e compra no bandcamp oficial da banda e no YouTube em Full Album Stream.



I N S V L A

Os lisboetas **Insvla** lançaram no passado dia 8 de Maio o seu álbum de estreia intitulado "Avir". Esta banda foi fundada em 2023 e conta com 3 singles lançados desde então. Fundem Metal progressivo e atmosférico com elementos de música electrónica envolta em melodias melancólicas.

Infelizmente, também não escapamos às más notícias, ainda por cima tão surpreendentes. Após um curto trajecto, tão promissor e já a causar tanto estrago em palcos pelo país fora, as **Queimada** anunciaram que, devido a "motivos de força maior e incompatibilidades entre elementos da banda", encerra-se assim este capítulo e a banda chega ao prematuro fim. Fica um EP (analisado e apreciado aqui nestas páginas) e memórias. Desejamos o melhor a todas as integrantes e veremos o que o futuro ainda pode guardar!



Após o anúncio de que os **Maledictus** seriam agora a continuação dos Seventh Storm, continua agora o período de renascimento, reconstrução e progresso. A banda anunciou a sua assinatura com a alemã Fireflash Records e já aproveitou para apresentar música nova. "Silentium" segue o primeiro single "Leviathan" e parece tudo bem alinhado para dar continuação ao hype da banda anterior, se é que não o supera.

WEB

E há mais no lote das tristes notícias, mas pelo menos ainda temos uma com algo de celebratório. Os **Web** fizeram o grande anúncio de que marcarão as impressionantes quatro décadas de carreira, encerrando esse capítulo e assinalando, assim, o fim da lendária banda. Míticos, de uma enorme influência,



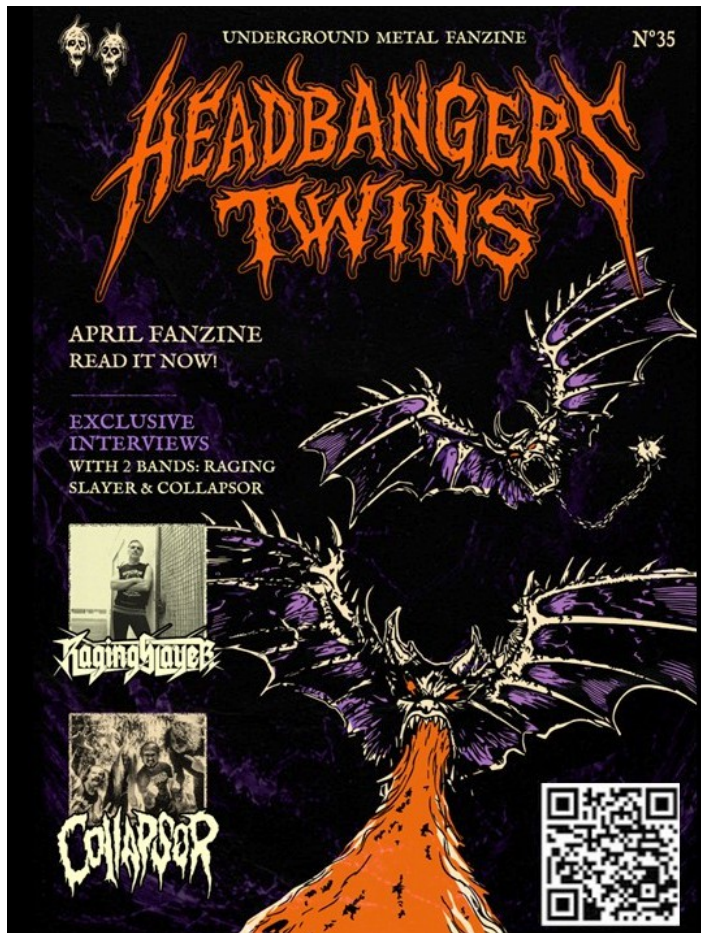
e sem algo a provar, também não queriam só dizer único longa duração da banda. Esta nova fase, conta adeus e ir embora. Convidam-nos para a festa de despedida, marcada para o dia 21 de Novembro, no Hard Club, no Porto. Festa a não perder!

The logo for the band Podre, featuring the word "PODRE" in a highly stylized, jagged, and dripping black font.

Bem recorremos ao adjectivo "podre", em tom elogioso, em certos tipos de música que o pedem. A malta de fora não entende. Mas não haveria, realmente, outro para nos referirmos aos... **Podre**. Que, ainda por cima, vêm logo com uma "Banana Podre"! A banda da Covilhã lançou esse seu single, acompanhado por vídeo-clip, no dia 28 de Abril, e parece já estar a começar a construir um trajecto muito singular. Com muita podridão, claro!

The logo for Sanctus Nosferatu, with the words "SANCTUS" and "NOSFERATU" stacked in a gothic, serif font.

Os açorianos **Sanctus Nosferatu** acabam de dar nova voz e lyric vídeo ao single "I.E4", que antecede o novo EP "Vorsamtex", a sair este ano. Voltam após um hiato de 14 anos, rachados em 2021 apenas com o lançamento da versão original deste single. Até hoje, o esmagador álbum de estreia, "Samca", de 2012, é o

The logo for Alkimista, featuring the word "ALKIMISTA" in a serif font with decorative flourishes and a star on the left.

A Selvajaria Records vai aliar-se à Prophetical Productions para nos trazer o quarto álbum dos **Alkimista**, intitulado "Contraste". Enquanto aguardamos por mais revelações em relação à data de lançamento da novidade desta entidade do death/doom melódico, já temos "Porto da Raiva", primeiro avanço para ouvirmos.

The logo for Toxik Attack, with the words "TOXIK" and "ATTACK" in a jagged, spiky font.

Também temos velhas novidades. Ou seja, os **Toxik Attack** já atenderam à demanda e relançaram o seu álbum de estreia, "Assassinos em Série", que já data de 2019, em cassette, para regozijo do bom thrasheiro que salivava por isso. A mercadoria saiu no dia 1 de Maio e os fãs de thrash não se podem distrair, que o lote é limitado a apenas 50 cópias!

The logo for Carnification, featuring the word "Carnification" in a highly stylized, dripping black font.

Dos Açores temos o regresso em grande dos **Carnification**, que após muitos anos de hiato, estarão de regresso com o seu álbum de estreia. Lembramos que os Carnification apresentaram-se no underground nacional nos anos '90 com a promo-track "Embracing Solitude" e desde então não se ouvi mais falar deles. Em junho, está anunciado o lançamento do álbum "Walking Among Thousands" que terá o selo da Ethereal Sound Works e parceria do Museu do Heavy Metal Açoriano. Entretanto já circula um single de avanço com o título "Cry of the Wind" e pode ser ouvido nas plataformas do costume.

The logo for 'jb música', with 'jb' in blue and 'música' in red, followed by the Facebook URL 'facebook.com/groups/jbmusica'.

HONORIS
CAUSA

DEATH

“MACABRE REQUIEMS”



Da série “Números Redondos”, chegou a vez desta rubrica dedicar umas linhas, ainda que de modo singelo, a um dos títulos mais merecedores de estatuto clássico dentro da produção nacional. Ironicamente, acreditamos que muitos serão aqueles que, deparando-se com esta homenagem, irão se perguntar, em tom de espanto : “Trinta anos?! Como?!”.

Editado no ano de 1996 via Skyfall Records, o debutante dos lisboetas Grog, embora já viesse na linha inicialmente traçada pelos Evisceration, Genocide e Gangrena, estes com as respectivas estreias lançadas em 1994, a verdade é que terá constituído o culminar de toda uma sonoridade e estética eventualmente ainda pouco compreendida no Portugal de então, sempre vítima do atraso em relação ao que já se fazia nas restantes partes do globo. Visualmente agressivo, capa até hoje célebre da autoria de Victor Costa, e sonoramente dilacerante, *death/grind* de referência para qualquer que venha ou tenha vindo a seguir, quer a nível nacional, quer estrangeiro.

Três décadas após a sua edição original, é consensual afirmar que «Macabre Requiem» além dessa mesma sonoridade, ajudou a moldar todo o imaginário de uma década e do próprio contexto em que se viu inserido.

D.F. 05/2026

Anifernyen - "Ex Tenebris Lux"

Ethereal Sound Works

O que podemos realmente sentir nos ossos é a torturante fenda que os Anifernyen têm entre este registo e o anterior, já que voltaram a deixar-nos um bom tempo à espera por este "Ex Tenebris Lux". A escuridão, a agressividade e a aragem gelada que deixam a pairar sobre nós... Essa é a parte que nos sabe bem. Até nos vem reconfortar. Como se estivesse mesmo a fazer-nos falta um disco, de inspiração literária clássica, que desse um tratamento destes ao black metal mais agressivo e raivoso.

Continuam o híbrido de black e death metal que pode bem ser comparável a todas essas primeiras referências que vos tenham vindo à mente quando se fala nessa fusão, mas diferente. Um cunho próprio, um cantinho à parte por entre as labaredas do Inferno. Um disco quase de ilusões. Pela forma como nos ilude a pensar que é só música catártica, épica trágica, de uma grandeza sonora a partir da atmosfera, quando na verdade até vive muito do riff, do seu efeito imediato, da violência do death metal, e que até pode ser um álbum bastante directo. Que é a outra ilusão. De que é directo ou, sequer, simples, quando "Ex Tenebris Lux" é o registo mais ambicioso destes nortenhos que trabalham, sim, as atmosferas, são atentos aos detalhes do "pano de fundo" e sabem que têm uma paleta riquíssima à sua disposição para pintar estas malhas. Que, no fim, até é isso que colhemos: malhões. (C.M.)



Pode ser à moda antiga, pode ter referências à mão, e pode seguir à risca o diapasão do riff veloz e raivoso, mas já vai encontrando a sua própria forma de fazer as coisas. A tal identidade que tantos procuram. Com um grande destaque à voz poderosa de Joana Pais, que também é um dos principais pilares dessa distinção e singularidade, assim como as temáticas que tanto se mantêm no mais evidente como vão por outras vertentes (abençoada a banda de thrash que resiste à tentação de escrever canções sobre.. thrash). "After the Flames" é promissor, mas também já vem para confirmar. Um curto registo que sabe como olhar para trás e usar isso devidamente para se situar no presente e olhar para a frente. (C.M.)

Cavilha - "P'lo Rock N'Roll"

Edição de Autor

É muito fixe desfrutar daquelas coisas bonitinhas, inovadoras, complexas, que fazem pensar, essas coisas todas. E depois há aquelas alturas em que o que sabe mesmo bem é uma rockalhada assim só. Quando queremos uma descarga directa e pesada, mesmo à Motorhead. Quando queremos algo com o veneno dos Midnight, a irreverência dos Eagles of Death Metal. Ou, lá está, algo à Motorhead. Já falámos nos Motorhead? Vale a pena mencionar outra vez.

Entrem os Cavilha. Temos disso no nosso underground, não tão agarrados às referências aqui listadas, mas com suficiente para orientar. O título fala por si, é rock 'n' roll (sem travões, como dizem), com inspiração no hard rock clássico, no heavy cheio de cabedal, com flirts com o speed, só com um pouquinho de sleaze, que afinal até deve ser saudável na dose certa. São os próprios que melhor se descrevem, logo em "Speed Rock": "Estrada da vida, velocidade é paixão / Gajas e copos é só emoção / (...) / No speed rock é só acção / Guitarras a gritar, fumo no ar / A bater no rock, tudo a matar" Há melhor explicação para o que esta malta faz? Se realmente se fazem de difíceis, então é colocar o disco a tocar, o copito a acompanhar



Primal Warfare - "After the Flames"

Firecum Records

Um punhado de temas que já nos permite ter na mão aquilo que os Primal Warfare andam a usar para devastar palcos por aí fora. Um EP de estreia que avança a fase das dores de crescimento e que já apresenta bastante maturidade. As supostas "arestas por limar", se calhar até funcionam melhor assim, a acrescentar honestidade ao poder. E "After the Flames", no fim, é um EP de thrash à moda antiga, sem soar a algo perdido dos 80s só porque é giro.



TERRAMOTO TERRAMOTO



METAL | ROCK
CD & VINIL



METAL | ROCK
CD & VINIL

www.facebook.com/terramotodiscos

EX TENEBRIS LUX VINYL PRE-ORDER



VINYL PRE-ORDER
PRODUCTION LIMITED TO 100 HAND-NUMBERED COPIES.
PRE-ORDER PRICE: €23.
PRE-ORDER AVAILABLE UNTIL APRIL 8.

ETHEREAL
SOUND WORKS

MAGAZINE AÇORIANA

O MUNDO DO METAL EM CADA EDIÇÃO



é opcional, que há malta que não bebe. Mas, no geral, todos adoramos Motorhead, só para largar a referência mais uma vez. É tudo "P'lo Rock n' Roll", já que aqui é afirmado que, se não fosse por ele, os Cavilha eram uns frustrados, cães danados... Quiçá já algemados. Também nós, Cavilha... Também nós... (C.M.)

Morto - "Tales from the Crypt"

Larvae Records

Um cadáver não é algo que vá ficar mais fresco com o tempo. Também este Morto, três anos após ser encontrado aí nalguma valeta, vai estar mais decomposto, mais podre, mais medonho, mais tudo. Portanto o segundo álbum desta dupla (que faz este barulho todo!) vem limpar absolutamente nada do que deixou com o "Morto Vivo". Ergueu-se da campa, mas não parece amigável, é melhor fugir e é logo. É que a "Intro", assim intitulada, não é de sons ambiente, rangeres de portas, bichos a uivar ao fundo, alguma narração de alguma coisa. Não. É mesmo um riff, que isto é logo assim. E não faltará disso nas quase trinta faixas que completam meia hora. Outro indicativo. Isto são descargas muito curtas. Remeteria mais para o grind, se não se alimentasse tanto da pútrida fonte de origem do death metal, com aqueles riffs demolidores, espessos, sujos e têm que nos dar permissão para recorrer à redundância, porque temos que recorrer



muito ao campo semântico do "podre". Entre as descargas mais breves e rápidas e a porrada mais midtempo, há pouco para se respirar o ar fétido que deixam no ar. "Tales from the Crypt", que pode mesmo ser o mais horrendo conjunto de contos que encontrarão (talvez os Irmãos Grimm façam frente, pronto), é disco que se quer assim, curto e grosso. A extrair a parte ameaçadora do death metal e a fúria do grindcore para este despertar de mortos-vivos. E já dissemos o quão podre é isto? (C.M.)

Time and the Moth - "Keep Up the Pace"

Your Throws Shall Return

"Keep Up the Pace" é um conselho que nos é dado neste EP introspectivo, estreia do projecto Time and the Moth, que aborda de forma metafórica e visceral, o tempo e a nossa relação com ele.

Pertinente que se fale de tempo, que temos que considerar que seja ilusório ou que não seja igual para todos. É que a fracção portuguesa deste projecto multinacional, Paulo Rui, tem os seus Redemptus, os Avesso, a Besta, outros ofícios, mas ainda arranja tempo para ter um penpal com quem sacar de mais um projecto intenso, o igualmente ocupado americano Aaron D.C. Edge que, por entre várias bandas e trabalhos de produção ou gráficos, também arranjou tempo para musicar as reflexões de Paulo Rui. Esta primeira amostra é curta, mas já de bastante qualidade. Encontra-se o paralelo com os projectos dos currículos de ambos, especialmente de Paulo, que não se acompanha aqui do seu baixo enquanto vocifera alguma coisa que pode conter raiva, mas é sempre mais profunda, filosófica e propícia a fazer pensar. Principalmente sobre esta tal questão do tempo. Que tantas vezes queremos que ele abraque. Da mesma forma que estes temas podiam irromper e rasgar por um punk mais hardcore, um sludge mais selvagem, mas abrandam, sem recorrer ao arrasto, mas fazendo as guitarras e os riffs exclamar com a mesma intensidade e paixão que o vocalista. Tempo que esperaremos para saber o que mais pode sair desta proposta. Tempo que, com certeza, não será desperdiçado quando se ouvem estes quatro temas. Como traças atraídas pela luz, ficamos nós atraídos por este "Keep Up the Pace" enquanto encaramos a nossa própria fragilidade e mortalidade. (C.M.)



Anima - "The Last Fragment"

Edição de Autor

Após uma breve introdução, "Vital Nation" surge desconcertante: os teclados e bateria parecem debater-se um contra o outro, a voz é dramática, quase teatral, lembrando a de Patrícia Andrade (ex-Sinistro). Aliás o próprio ambiente criado pela bateria e sintetizadores aponta tanto para os Sinistro como bandas do movimento trip-hop, nomeadamente Portishead, Tricky e Massive Attack. Segue-se "Tears of Light", um tema melancólico, lembrando os Nine Inch Nails (em especial "All The Love in the World" de With Teeth), com percussão digital e guitarra a acentuar o início de cada compasso a partir de determinado momento. Este tema dissolve-se, dando lugar a "Awakening Sequence", mais animado. No seu todo, *The Last Fragment* é um álbum que surge com uma atmosfera negra do princípio ao fim, oscilando entre a agressividade pura ("Collapse of Illusions") e a melancolia ("The Oracle's Vivion"); ainda, a sonoridade industrial e gótica sente-se desde a introdução ao último tema ("The Be Continued (Outro)"). Parece tratar-se de um trabalho conceptual, até porque os temas sucedem-se de forma orgânica. Em conclusão, *The Last Fragment*, apesar de ser um disco que mistura várias influências, acaba por se revelar uma entidade própria, demonstrando aquilo que os *Anima* são e poderão vir a ser. (R.A.).



Sandmind - "13 Pragas Infernais"

Firecum Records

Parece bem menos convidativa a ideia de soltarem as "13 Pragas Infernais" sobre nós. Mas, por cortesia dos Sandmind, parece uma experiência bem mais agradável, e surpreendente, já que se trata de uma banda recente, em pleno início da construção do seu próprio hype e já trazem um disco de estreia tão ambicioso. Conceptual, voltam-se para o Antigo Egito, já a definir muito rapidamente a sua identidade conceptual. Mas antes que alguém os apelide com algum disparate como "Nile portugueses", vamos já esclarecer que não tem mais nenhuma base de comparação. Para um conceito tão atribulado e ambicioso, musicalmente não tem aqui nenhum tropeção causado pela tentativa de dar algum passo maior do que as pernas. Nessa parte, não é assim tão exuberante. Mas também não dá para dizer que seja uma coisinha simples. Assenta-se num metal alternativo cheio de groove que, como os próprios dizem, cruza o moderno com o clássico. A voz tem uma evidente influência de Fernando Ribeiro, e musicalmente, a simplicidade serve para a procura da eficácia: "Escravo" é de ficar na



- Sorteio Metal Tuga -

Responde à pergunta:

A que ilhas dos Açores pertencem cada uma destas bandas?

Entra no sorteio em que serão oferecidos 2 CD's, 1 Demo-Tape e 1 patch, enviados directamente pelas bandas.



1 VENCEDOR leva tudo!

2 CD's (Morbid Death + A Dream of Poe)

1 patch Morbid Death

1 demo-tape Damage Device

As respostas devem ser enviadas para o e-mail ou messenger do FB desta newsletter. O sorteio será feito no FB desta newsletter, num directo, a 30 de Junho, às 20h (PT Cont.).

cabeça por um tempo e, se gostam de riffs, peguem lá uma "Hieróglifo" que é mesmo só isso. Bem estruturado, com uma narrativa que podemos acompanhar, dá para ouvir a seguir o conceito ou, mais distraído, só a absorver as malhas. Veremos se será sempre a este fonte que vão beber para inspiração (tinha logo que ser o deserto!), sempre com muita curiosidade com o que possa vir. (C.M.).

Queimada - "Contra Todas as Adversidades"

Larvae Records

É mesmo "Contra Todas as Adversidades" que se manda um estouro destes para o underground punk, metálico, de mais outra coisa qualquer que faça ruído e esteja sujeita a biqueiros e caneladas. Um estrondoso EP de estreia que vem das Queimada, que já nos andavam a prometer algo deveras incendiário (pun semi-intended) e que agora já têm aqui, numa tão curta duração, argumentos para querermos que continue. Um trio feminino composto por caras conhecidas do nosso underground e que, juntas, quiseram mesmo despir coisas aos básicos. Mas nunca ao banal. É punk violento e sujo? Com certeza. Mas tanto é mais purista, como tem uma cobertura de lodo de crust por cima, como tem aqueles flirts descarados com black ou thrash metal. A voz é exclamada e, se não partilham da mesma cólera para acompanhar, acautelem-se. No geral, acautelem-se, porque isto não é registo para deixar as coisas intactas. Nem para ficar indiferente. Podemos deixar-nos ir pelo caos, podemos absorver a mensagem de luta e resistência, até podemos prestar atenção aos detalhes, à procura de outros elementos e



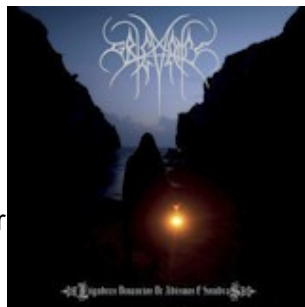


densidade, que tem. Não podemos é baixar muito a guarda e ficar desprotegidos, que isto dá para sairmos daqui todos pisadinhos. E o pior é que gostamos. (C.M.)

Grievance - "Lúgubres Devaneios de Abismos e Sombras"
Haloran Records / Larvae Records

Muito gelo se faz sentir cá pelos nossos territórios, a julgar pela qualidade do seu black metal. Que tenha as referências ao peito, à vista, mas cada acto de maior destaque encontra muito rapidamente a sua identidade. Os já veteranos Grievance têm nestes "Lúgubres Devaneios de Abismos e Sombras" um aguardado registo que estabelece o quão forte é o plantel do black metal por cá. O chifruado estará orgulhoso quando olha aqui para este cantinho ibérico.

Estes "Lúgubres Devaneios" mantêm a marca que voltou tantas cabeças na direcção dos Grievance desde o início, com mais ênfase nos seus pontos fortes e uma abordagem madura às suas composições. Em português, e por entre poéticas e tenebrosas narrações, experimentam dentro dos confins do que é o seu negro universo, mergulham pela floresta e pelo mais antigo folclore para estabelecer o ambiente, trabalham a atmosfera para mexer com a temperatura à nossa volta,



e até cometem a ousadia de ocultar melodias no meio do assalto caótico. Um grande disco de black metal, apesar de tudo numa forma bastante pura, a destacar-se tanto aqui como lá fora, pelo meio de outros importantes núcleos do género. Para ouvir muitas vezes. Mas aconselhamos a levarem, pelo menos, uma vela. (C.M.)

Toxikull - "Turbulence"

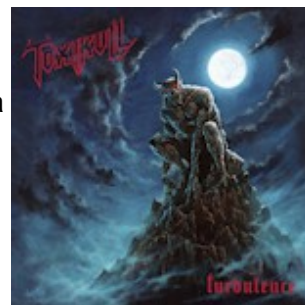
Dying Victims Productions

Cheira a 80s, mas não cheira a velho. O aroma é fresco,

mesmo que uns quantos coletes já estejam ensopados de cerveja e não precisamos de nos chegar assim tão perto do cabedal ressoado. É o

próprio heavy metal, fiel às regras da velha-guarda, que é fresco. Sabem dar uso ao termo "à antiga" e usufruir dos seus fortes para torná-lo "intemporal". E enquanto o "Under the Southern Light" ainda fazia eco, não nos quiseram deixar muito tempo à espera. Lá teremos que recorrer novamente ao mesmo termo, para um outro contexto: editam à antiga também.

A entrada é logo de carrinho. "Midnight Fire" traz todas as munições Judas Priest no saco e já dita a intensidade da labareda que se vai manter acesa ao longo de todo o disco. O speed venenoso por vezes também dá lugar a algo mais melódico, algo mais Dokken, talvez mesmo algo mais glam, quando ainda preservava alguma edge. Que a malta não precise de muito virtuosismo nas guitarras ou de um grande alcance num trovejante agudo para se impressionar, mas até isso os Toxikull reduzem a um básico: ao de não estarem preocupados com impressionar nesse sentido, com uma honestidade de quem também arruma (à força do riff também) qualquer pretensiosismo que possa haver nos intencionais revivalismos. Os Toxikull querem tocar heavy metal, assim só. E, com o seu galopante crescimento, estabelecimento no topo da cena, e com um "Turbulence" desta categoria, a este ponto já são esse heavy metal. (C.M.)



Mangualde - "A Festa"

Edição de Autor

Tudo pronto para a castanhada. Indiscriminada, que não dá para perceber muito bem o que estamos a atingir no meio deste caos. Em intervalos em que temos o cérebro a funcionar

normalmente outra vez, depois de umas quantas pancadas por cortesia desta malta, pensamos se estará a brotar uma cena assim deste género, de música pesada e caótica, de difícil classificação, assente em mathcore, onde entre rock mais gingão, punk irreverente, crust malcriadão, sludge grosseiro, thrash imundo e um muito sugestivo sass. Se foram os Hetta que abriram a porta para isso, não somos





suficientemente presunçosos para o afirmar, mas também pouco importa. Os Mangualde chegaram a arrombar qualquer coisa, para armar “A Festa”. A “Festa Puta”, se quisermos ser mais exactos.

São novos no panorama, mas não parece (até porque os músicos já são experientes e erguem-se do legado deixado pelos Ekcetera) tal é o conforto com que dominam esta barulheira e berraria. Destacam-se no nosso underground pela sua singularidade que os isola de qualquer referência, mas também porque isto já tem força para escorraçar qualquer concorrência que se aproxime. Entre a raiva e o humor, entre os riffs precisos ou caóticos, sem tento na língua ou cuidado com a garganta. No fim, ficamos a tentar perceber como é que um tema começa a parecer algo meio à Linda Martini, antes de explodir em sludge e instalar o caos. Não é para perceber. É para desfrutar d'A Festa. Sabe melhor assim. (C.M.)

Soulcrusher – “Soulcrusher” Edição de Autor

Malta do hardcore, têm uns minutinhos, nem dez, que possam dispensar? Nem é para ler isto, que até se faz bem mais depressa do que isso. É mesmo para passar os ouvidos por este curto EP dos lisboetas



Soulcrusher, já o segundo assim curto e grosso, praticamente com a mesma duração, talvez com a mesma intensidade. Se tiver alguma variedade será para mais ainda.

Contudo, pode ser um apelo obsoleto aos devotos do nosso hardcore, já que os Soulcrusher já souberam prender a atenção dos mais dedicados, e têm aqui mais

uns breves (mas brutos) argumentos que justifiquem os seguidores fiéis que se vão acumulando. É que isto é do mais despido ao básico, mas do modo exemplar: os alicerces são do punk, a berraria é desalmada mas vem da alma (lá como isso funcione), a velocidade não é para abrandar nalgum momento (“No Disguise” é a coisa mais midtempo que há por aqui) e, numa questão de tão poucos minutos, olhamos à volta e está tudo do avesso. Reforça-se a recomendação, mas a malta do hardcore não anda a dormir! (C.M.)

Peixaranha - “Agora Pensa” Edição de Autor

Quando olhamos para a história do nu metal e vemos a sua projecção cá, notamos que por cá, quem cresceu com ele, alimentou-se principalmente com o que era importado de fora, sem que tivesse realmente havido uma catadupa notória e duradoura de nu metal nacional. Claro que existiram coisas, tivemos os grandes Anger, mais qualquer coisa e, olhando bem, se calhar o maior hino da cena até é capaz de ser a “Tás na Boa”. Mas estamos a desfrutar do revivalismo, é uma ótima altura para fazer o “catch up” e comecem agora a brotar algumas. Entrem os Peixaranha, uma banda de músicos que são tudo menos amadores e que vêm com a vontade e a língua afiada. “Agora Pensa” e é mesmo isso que eles querem que façamos, com as suas letras de intervenção. Ainda por cima já revelaram que foi gravado no 25 de Abril. Tinha mesmo que ser. Musicalmente, não encontrarão aqui tanto de Korn ou outros gigantes, mas, sendo uma banda oriunda de Almada, é normal que se detecte um pouco do seu hardcore, misturado com um venenoso e provocador rap. Por aí, e também pela temática, aproxima-se mais da raiz dos Rage Against the Machine do que dos outros todos influenciados por eles. Mas há muito mais do que apenas referências detectadas. Há algo a reter. É como os próprios dizem: barulho feito com intenção. Que até podia bombar bastante em 2000, mas está a prometer bastante em 2026. (C.M.)



ETHEREAL SOUND WORKS
independent portuguese label






www.etherealsoundworks.com



VEIL OF ASHES
"TO THE REQUIEM OF A DYING DAWN"

12" VINYL
BLACK
SILVER GREEN

CD
DIGIPACK

FIRECUM RECORDS
www.firecum.com

musculamateria.bandcamp.com



SOUND STORE

f @

SOUNDSTORE_MUSICSTORE

www.soundstore.pt

Loja física e digital de discos Vinil, Cd's, DVD's, gira discos, leitores de cd, colunas, amplificadores...



CARNIFICATION
"WALKING AMONG THOUSANDS"

Já Disponível Cd Digipack

Ethereal Sound Works
etherealsoundworks.com

MUSEU DO HEAVY METAL A GORIANO
mhma.2020@hotmail.com

Diário PT Metal

a/c Christopher Monteiro
Email: diarioptmetal@gmail.com
Facebook/DiarioPtMetal

Periodicidade: Mensal

Equipa de Redação: Christopher Monteiro; Sérgio Borba; André Rosado; Raúl Avelar
Mário Lino Faria; Duarte Fernandes; João Speedy Santos; Luís Rato



MORBID DEATH

VEIL OF ASHES TOUR 26
VULCANA CERVEJA

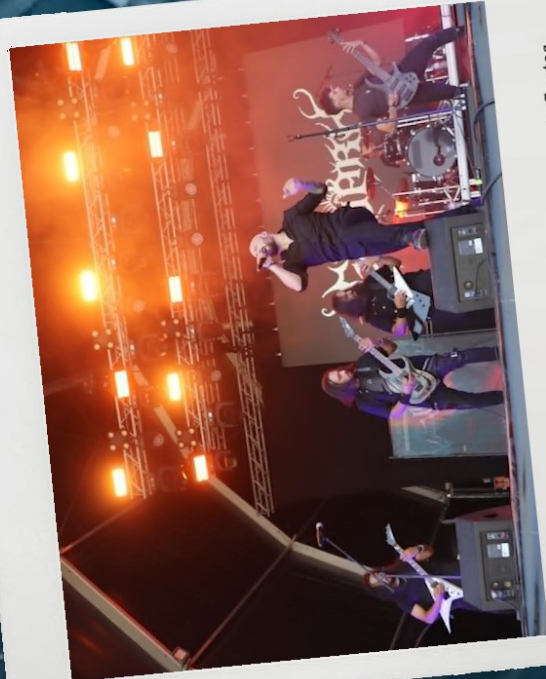
@your dance insane



DAMAGE DEVICE

ESCAMAS DO DRAGÃO 2 - 2026

@ Carla Soares



GODARK

MILAGRE METALEIRO -
RESSURREIÇÃO DO METAL 2026

@João Speedy Santos
Sounds from Apocalypse



MOONSHADE

MILAGRE METALEIRO -
RESSURREIÇÃO DO METAL 2026

@João Speedy Santos
Sounds from Apocalypse